

A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

RODRIGUES, Osvaldo Júnior – PPGE – UFPR
osvaldo.rjunior@gmail.com

Área Temática: Educação: Práticas e Estágios nas Licenciaturas

Resumo

Este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em História no Ensino Fundamental no ano de 2007. Os objetivos traçados para o presente trabalho foram: i) analisar a produção de narrativas históricas de jovens do ensino médio, a partir do conteúdo proposto e da utilização de um documento histórico; ii) consolidar a proposta de professor-pesquisador. Essa atividade foi desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Julia do Amaral Di Lenna, em Curitiba. O tema escolhido foi à imigração no Brasil nos séculos XIX e XX. Metodologicamente, o trabalho foi dividido em três etapas. A primeira, de aplicação dos conhecimentos prévios aos alunos. A segunda etapa foi a de intervenção nas idéias históricas dos alunos, e a terceira, a aplicação do instrumento de metacognição, a qual possibilitou uma comparação com os conhecimentos previamente identificados. Este estudo exploratório está inserido na perspectiva da educação histórica, entendendo que “nestes estudos, os investigadores têm centrado a sua atenção nos princípios, fontes, tipologias e estratégias de aprendizagem em História, sob o pressuposto de que a intervenção na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das idéias históricas dos alunos, por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das idéias históricas destes últimos).” (BARCA, 2005). Concluí-se que o presente trabalho foi importante como experiência metodológica centrada nos elementos da cognição histórica situada; e também que, os resultados qualitativamente analisados demonstraram a possibilidade dos jovens alunos pensarem historicamente por meio da intervenção nas idéias históricas previamente verificadas.

Palavras-chave: Narrativas históricas; Educação histórica; Cognição histórica.

Introdução

O trabalho de Prats (PRATS, 2002) aponta questões que têm permitido discutir a Didática da História como um campo de pesquisa específico. Segundo Schmidt (2008), baseando-se em questões contemporâneas acerca dos paradigmas das ciências, este autor parte do pressuposto de que o alargamento das possibilidades de se conhecer cientificamente o social tornou possível que vários aspectos da realidade se mostrem como foco de observação, ação e conhecimento científico. Neste aspecto, pode-se falar em novos campos da atividade

científica, sendo a didática de uma determinada disciplina, no caso a História, uma possível demarcação da atividade de investigação. Ademais, em seu trabalho, Prats indica que uma das situações em que a relação de investigação da Didática da História vem se colocando deriva das experiências que são realizadas pelos docentes, e têm constituído um conjunto de conhecimentos acerca da realidade do ensino e aprendizagem da História.

De um lado é nesse espectro de investigações que se inserem as reflexões desse trabalho, o qual apresenta um conjunto de reflexões sistematizadas a partir de experiência desenvolvida com jovens alunos do ensino fundamental de um colégio público, na cidade de Curitiba-PR. De outro, o trabalho inscreve-se no conjunto de experiências e reflexões do campo da Educação Histórica, na medida em que procura analisar as idéias históricas de jovens alunos, a partir da produção de narrativas históricas. Nessa direção, o trabalho apresenta uma experiência que foi realizada nas aulas de estágio e prática de ensino de História, durante o período do primeiro semestre de 2007, por um aluno estagiário, numa escola de ensino fundamental de Curitiba, e com a participação de cerca de 18 alunos e uma professora de História.

Narrativa e ensino de História

Rüsen (2001) afirma ser a História, uma ciência fundamentalmente narrativa, sendo que o pensamento histórico obedece a uma lógica narrativa. Partindo desse pressuposto, o autor diferencia a narrativa histórica da narrativa ficcional mediante três características específicas: a) as narrativas históricas mobilizam experiências passadas; b) as narrativas históricas possuem organização através das três dimensões temporais – passado, presente e futuro; c) as narrativas históricas possuem a idéia de continuidade.

Desta forma, o ato de narrar é um tipo de explicação racional, pois “a racionalidade do pensamento histórico pode ser descrita como um modo de constituição de sentido que consiste na forma de comunicação de raciocínio argumentativa”⁴. A partir do referencial de Jörn Rüsen (RÜSEN, 2001), entende-se ainda que, para a narrativa histórica é fundamental que ela se vincule a experiência do tempo, de maneira que o passado sirva de orientação da vida prática ganhando assim status de “história”. Ademais, o sentido histórico requer três características básicas: a estrutura de uma história, a experiência do passado e a orientação da vida prática.

Portanto, partindo das idéias desse filósofo da história aqui apresentadas, entende-se que a história constitui-se como conhecimento científico por intermédio do movimento de narrar, forma de dar sentido a experiência do passado e de se orientar no tempo, assim a consciência histórica é expressa.

Como afirma Silva (1984, p. 9) o professor de História possui uma imagem tradicional de “narrador de histórias”, porém diferente das estórias sem o status científico. Mas, e os alunos, sujeitos dos processos de escolarização, eles produzem narrativas históricas? Essa é a questão principal que este trabalho pretende elucidar a partir da metodologia da aula oficina, entendendo que a “aula oficina pressupõe que o construtor do conhecimento é o aluno orientado por um conjunto de tarefas propostas pelo professor que se assume como um parceiro orientador da aprendizagem” (GAGO, 2007, p. 68).

Investigação e análise dos conhecimentos prévios dos alunos

A aplicação dos conhecimentos prévios aos alunos ocorreu no dia 15 de maio de 2007. A turma escolhida, o 6º ano do ensino fundamental, era composta por 32 alunos, porém, naquela data compareceram apenas 18. Tendo como perspectiva de investigação a educação histórica entende-se que:

A intervenção começa com o levantamento informal de idéias tácitas dos participantes acerca da História e de modelos de aprendizagem e práticas de aula: desenvolve-se com a implementação de experiências de sala de aula, em pequenas equipes, e termina com um relatório acompanhado de exercício de reflexão metacognitiva (BARCA, 2007, p.34-35).

Assim sendo, a metodologia utilizada para esta investigação partiu da aplicação de um questionário, contendo três perguntas com respostas descritivas.

A primeira pergunta procurou identificar como era o entendimento dos alunos sobre o conceito de Imigração; a segunda pergunta procurou investigar como os alunos realizavam a localização temporal do movimento migratório a ser trabalhado em sala de aula; e a terceira questão procurou observar como os alunos elaborava seu conhecimento das causas que geraram esse movimento migratório.

As três tabelas abaixo apresentam a síntese das respostas, com destaque para aquelas com resultados mais significativos.

Tabela 1 - Como você entende o conceito imigração?

Pessoa que imigra de um país para outro	12 respostas – 66,8%
Entrar em um país sem permissão	2 respostas – 11,1%
Migrar de um estado ou região para o outro	2 respostas – 11,1%
Movimento colonizador	1 respostas – 5,5%
Comercialização de escravos	1 resposta – 5,5%

Tabela 2 – Quando você acredita que os imigrantes vieram para o Brasil?

Imigração como movimento colonizador ou em 1500.	6 respostas – 33,8%
1.600	1 resposta – 5,5%
Durante o reinado de D.Pedro II	1 resposta – 5,5%
Durante o período de independência	1 resposta – 5,5%
Há 500 anos atrás	1 resposta – 5,5%
Quando se aboliu a escravidão	3 respostas -16,6%
1850	2 respostas – 11,1%
Durante o reinado de D.Pedro I	1 resposta – 5,5%
Nem imagino	1 resposta – 5,5%
1800	1 resposta – 5,5%

Tabela 3 – Porquê você acha que os imigrantes vieram ao Brasil?

A procura de trabalho.	5 respostas – 27,7%
Mudar de vida, fugir das condições de vida anteriores.	5 respostas - 27,7%
Em busca de matéria prima e terras para serem trabalhadas.	6 respostas – 33,6%
Para comprar terra e consumir produtos.	1 resposta – 5,5%
Para fazer confusão e conseguir votos para ser presidente da província	1 resposta -5,5%

Partindo da tabulação dos conhecimentos prévios, observa-se nas respostas da primeira questão não ser necessária uma conceituação de Imigração, pois para a maioria dos alunos está claro que imigração é um movimento que se faz de um país para outro. Na questão dois observa-se a importância de se desfazer uma confusão histórico-temporal, explícita nas respostas dos alunos. Para eles, o movimento colonizador português representa o movimento

imigratório único, quando a o movimento imigratório a ser abordado neste projeto de docência estava situado nos séculos XIX e XX, com objetivo de primeiro povoar e depois suprir a ausência da mão-de-obra escrava. Com relação à questão três observa-se o mesmo problema da questão dois, a confusão entre os movimentos de Imigração colonizadora e o movimento Imigração iniciado no século XIX. Nessa questão, os alunos fazem certa confusão no objetivo da vinda dos imigrantes. Apesar de 55,4% dos alunos compreenderem, com certa correção, o objetivo como procura por emprego e tentativa de mudança de vida, 33,3 % dos alunos ainda relacionam de maneira confusa o objetivo da vinda dos imigrantes. Para eles, o objetivo era a procura por terras férteis e matérias primas.

Descrição da prática de docência

A partir da análise dos conhecimentos prévios, a segunda aula no dia 5 de junho de 2007 foi utilizada para desfazer uma “confusão” histórica aparente nas respostas dos alunos que acreditavam que imigrantes eram apenas os portugueses que chegaram em 1500 ao Brasil. A partir dessa questão chave, buscou-se intervir nas “idéias históricas restritas” (BARCA, 2007, p. 35) dos alunos, baseando-se em uma historiografia específica relacionada ao tema. A partir das referências historiográficas, criou-se um quadro de diferenciação a ser discutido com os alunos em sala de aula.

Tabela 4 – Movimento de Imigração

Movimento de imigração colonizadora	Movimento de imigração povoador e de suprimento de mão de obra
Marco temporal: Século 16	Marco temporal: Século 19-20
Caracterização: Movimento de descobrimento e colonização	Caracterização: Movimento de povoamento de regiões ainda não povoadas e, principalmente de suprimento da mão de obra escrava
Nacionalidade dos imigrantes: Portugueses	Nacionalidades dos imigrantes: Espanhóis, Italianos, Portugueses, Alemães, Poloneses, Ucrânianos, Japoneses, Chineses e outros
Importância: Descobrimto do Brasil, assim como o primeiro movimento povoador do território	Importância: Primeiro ciclo (50 anos iniciais) – povoar alguns territórios não povoados ou pouco povoados. Segundo ciclo - Suprimento da mão-de-obra em falta após a proibição do tráfico e abolição da escravidão.

A última aula, no dia 12 de junho de 2007, serviu para uma análise da iconografia, utilizando-se as fotografias mais representativas do movimento imigratório dos séculos 19 e 20, para se fazer um paralelo com a iconografia atual. O objetivo foi demonstrar os traços culturais e arquitetônicos dos imigrantes na formação da sociedade brasileira, fazendo a

relação histórica fundamental entre presente e passado, com a intenção de orientar temporalmente os alunos em relação à aprendizagem do tema. Concluindo, foram desenvolvidos os exercícios de metacognição, que se basearam na produção de uma narrativa histórica a partir da leitura de um documento histórico da época, um certificado de identificação do imigrante português Manoel Joaquim Dominguez; e também de um exercício de chuva de idéias com relação à palavra imigração.

Resultados apresentados na aplicação do instrumento de metacognição

Utilizando uma perspectiva qualitativa de análise dos dados, entende-se que os alunos, sujeitos principais dos processos de escolarização, produziram narrativas históricas a partir do trabalho de intervenção do professor-pesquisador, objetivo do presente trabalho.

Desta forma, certos exemplos de narrativas possuem maior “sofisticação”, como afirma a professora portuguesa Marília Gago (GAGO, 2007) em estudo sobre as concepções de alunos entre os 10 e 14 anos, a respeito da variância da narrativa histórica.

A partir disso, destacam-se algumas narrativas apresentadas a seguir:

Aluno 1: “Ele veio para o Brasil, deixando toda a sua família: pais amigos e colegas. Deixou Portugal e veio aqui para a imigração. Construiu vários monumentos, lembranças de Portugal ele trouxe pra cá e deixou marcas. Ele veio para o Brasil fugindo das guerras e confusões, com medo de morrer. Veio ao Brasil em 26 de maio de 1936 e nasceu em 22 de abril de 1883. Os nomes dos pais dele eram: Francisco Domingues e Anna Esteves. Foram esses que ele deixou em Portugal. Mas no Brasil ele não se deu muito bem, mas também houve felicidades, teve uma família aqui”.

Aluno 2: “Manoel Joaquim Dominguez veio de Melgaço Portugal veio em busca de uma vida melhor no Brasil “fugir” das dificuldades. Ele acabou com o seu sonho, logo quando viu as pessoas de natalidades diferentes trabalhando como escravos. Existia muita falta de higiene, pouco espaço para dormir e muita fome. Era a verdadeira escravidão”.

Aluno 3: “Manoel Joaquim Domingues nasceu em 22 de abril de 1883, ele era filho de Francisco Domingues e Anna Esteves morava em Melgaço Portugal, ele era português, ele tinha cor branca, a cor dos seus olhos era castanho escuro e a de seus cabelos era gris”.

Barca (BARCA, 2007) afirma que as leituras consubstanciadas do passado em forma de narrativa, expressam a consciência histórica, e utilizando Rüsen, afirma que existem 4 tipologias de narrativas históricas: a tradicional (afirmação de determinadas orientações

temporais); a exemplar (regularidade de padrões culturais); a crítica (desses padrões); e a genética (transformação dos padrões em orientações específicas).

Por exemplo, na narrativa histórica do aluno 1, aparecem características da narrativa tradicional: “veio ao Brasil em 26 de maio de 1936 e nasceu em 22 de abril de 1883”, e características da narrativa crítica: “no Brasil ele não se deu muito bem, mas também houve felicidades, teve uma família aqui”. O aluno 2, por sua vez, constrói uma narrativa histórica crítica, ao afirmar que “ele acabou com o seu sonho, logo quando viu as pessoas de natalidades diferentes trabalhando como escravos. Existia muita falta de higiene, pouco espaço para dormir e muita fome. Era a verdadeira escravidão”. Enquanto que o aluno 3 constrói uma narrativa histórica tradicional, pautada apenas nas informações do documento, não adentrando o conteúdo específico trabalhado em sala de aula: “nasceu em 22 de abril de 1983 ele era filho de: Francisco Domingues e Anna Esteves, morava em Melgaço Portugal, ele era português, ele tinha cor branca, a cor dos seus olhos era castanho escuro e a de seus cabelos era gris”.

Por fim, desenvolveu-se um exercício de chuva de idéias relacionado ao conceito de imigração.

Escreva 5 palavras que você relaciona com o tema imigração.

Tabela 5 – Palavras relacionadas a imigração

Escravidão – 32%	Falta de Comida – 23%	Brasil – 3%	Liberdade – 1,5%
Falta de Higiene – 29%	Imigrantes – 3%	Branquear – 1,5%	Outros – 7%

No caso da chuva de idéias, uma característica marcante foi à crítica das condições de vida que os imigrantes encontraram no Brasil, elemento trabalhado em exaustão, tanto pela historiografia, como em sala de aula. Porém os resultados, ao mesmo tempo em que apontam os limites de uma experiência de estágio, demonstram a importância da concepção de professor-pesquisador, investigador das “necessidades cognitivas específicas” dos seus alunos, sujeitos principais dos processos de escolarização.

Concluindo, entende-se que “controlar o passado ajuda a dominar o presente, a legitimar tanto as dominações como as rebeldias” (FERRO, 1983, p. 11). Portanto, as investigações da aprendizagem em História na perspectiva da educação histórica têm demonstrado resultados na direção da construção de tipos de consciência histórica, entendendo-se que esta, transformada em “contra-internalização”, pode demonstrar como:

o papel da educação é soberano, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a automudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente (MÉSZÁROS, 2005, p.65).

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Investigação em Educação Histórica: possibilidades e desafios para a aprendizagem histórica. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga. (Orgs) **Perspectivas de investigação em educação histórica: atas das VI jornadas internacionais de educação histórica**. vol. 1. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2007. p. 35.

FERRO, Marc. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: Ibrasa, 1983. 306p.

GAGO, Marília. Um olhar acerca da multiperspectiva em História: idéias de alunos entre os 10 e os 14 anos. p 68-88. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga (Orgs). **Perspectivas de investigação em educação histórica: atas das VI jornadas internacionais de educação histórica**. vol. 1. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2007. p 68-88.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PRATS, Joaquim. Hacia una definición de la investigación em didáctica de las ciencias sociales. **Enseñanza de las ciencias sociales: revista de investigación**, Barcelona, nº. 1, pp. 81-89, março/2002.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Brasília: UNB, 2001. p. 154.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Trajetórias da investigação em didática da História no Brasil: A experiência da Universidade Federal do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ub.es/histodidactica/>> Acesso em: 15 de mai. 2008.

SILVA, Marcos (org). **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.